

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022	Set	Out	2023	Since Inception
<b>Juros</b>	<b>-2,16%</b>	<b>-0,12%</b>	<b>20,43%</b>	<b>7,19%</b>	<b>10,59%</b>	<b>-0,41%</b>	<b>-0,29%</b>	<b>-1,98%</b>	<b>36,75%</b>
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	19,78%	6,14%	8,00%	-0,41%	-0,29%	-1,96%	31,01%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,33%	0,27%	-0,05%	0,00%	0,01%	-0,02%	0,71%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,28%	0,71%	2,45%	0,00%	0,00%	0,00%	3,17%
<b>Moedas</b>	<b>5,28%</b>	<b>10,76%</b>	<b>0,77%</b>	<b>-0,09%</b>	<b>0,52%</b>	<b>0,33%</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,65%</b>	<b>18,78%</b>
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	2,36%	-0,44%	-0,98%	-0,02%	-0,03%	-0,22%	10,35%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,56%	0,35%	1,51%	0,35%	0,09%	0,87%	7,96%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
<b>Bolsa</b>	<b>7,10%</b>	<b>-3,45%</b>	<b>0,49%</b>	<b>3,61%</b>	<b>9,26%</b>	<b>-1,55%</b>	<b>-1,41%</b>	<b>-0,24%</b>	<b>17,35%</b>
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-0,96%	2,21%	8,16%	-1,59%	-1,41%	-0,34%	10,59%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	1,47%	1,39%	1,03%	0,05%	0,00%	0,10%	6,17%
<b>Valor Rel.</b>	<b>1,85%</b>	<b>-0,43%</b>	<b>0,48%</b>	<b>1,43%</b>	<b>1,55%</b>	<b>-0,11%</b>	<b>-0,01%</b>	<b>0,28%</b>	<b>5,23%</b>
<b>Outros</b>	<b>1,45%</b>	<b>6,22%</b>	<b>2,26%</b>	<b>-0,39%</b>	<b>-0,08%</b>	<b>-0,01%</b>	<b>0,14%</b>	<b>0,16%</b>	<b>9,86%</b>
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	16,50%	7,47%	16,52%	0,96%	0,93%	10,50%	135,40%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-7,66%	-4,96%	-7,10%	-0,18%	-0,18%	-1,81%	-28,34%
<b>Absolute Vertex*</b>	<b>22,75%</b>	<b>37,18%</b>	<b>34,93%</b>	<b>14,61%</b>	<b>33,30%</b>	<b>-0,97%</b>	<b>-0,76%</b>	<b>7,28%</b>	<b>272,40%</b>
CDI	13,68%	29,09%	16,98%	8,88%	17,36%	0,97%	1,00%	11,02%	143,54%
% CDI	166%	128%	206%	165%	192%	-	-	66%	190%

\* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolutre Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

## RESUMO DO MÊS

O cenário externo se tornou ainda mais desafiador ao longo de outubro. Além dos impactos relativos ao movimento de abertura de taxas de juros nos EUA e da continuidade da guerra entre Ucrânia e Rússia, os ataques terroristas em Israel trouxeram um novo vetor de risco geopolítico. Em que pese a inequívoca tragédia humanitária, até o momento não enxergamos maiores implicações econômicas para a conjuntura global, mas sim um risco de cauda relevante para a atividade mundial. A discussão concentrou-se, portanto, nas possíveis causas para o movimento de juros nos EUA, inclusive na possibilidade do aumento de dívida do governo americano ter contribuído para a dinâmica.

Não acreditamos nessa tese, mas sim na reavaliação da percepção do mercado acerca da resiliência da economia americana, como vínhamos discorrendo em cartas anteriores. Ainda que o movimento predominante observado até agora seja qualitativamente positivo para ativos de risco – maiores taxa de juros reais para manter as inflações futuras ancoradas em meio a maior crescimento – a reação inicial do mercado foi negativa, possivelmente por sua velocidade. A consequência foi uma retração de ativos de risco, com o S&P caindo mais de 5% no mês.

Provavelmente, podemos estar voltando para o equilíbrio que prevalecia antes da crise de 2010, com juros mais altos, inflação em torno da meta e redução do prêmio de risco deflacionário, com o crescimento nominal (e real) mais elevado. Restaria, por fim, maior margem de manobra prospectiva para o FED em uma eventual desaceleração do ritmo de crescimento. Entretanto, de forma análoga, o lado negativo é a menor margem para outras economias em seus respectivos processos de afrouxamento monetário.

É nesse grupo que se encontra o Brasil e a possibilidade de vermos o real menos desvalorizado. Ao longo do mês, houve pouca mudança nas principais variáveis do Copom: a inflação, em

resumo, seguiu trazendo surpresas positivas (ainda que em menor magnitude na linha de serviços) e a atividade já começou a mostrar os primeiros sinais de desaceleração. A grande alteração no mosaico do BCB foi no balanço de riscos, com incremento do risco fiscal em meio às declarações recentes do governo sobre a sustentabilidade do déficit fiscal zero para o ano que vem. No mesmo sentido, a autoridade adicionou a dinâmica dos juros externos supracitada como vetor negativo no balanço. Não fossem, portanto, a piora de expectativa sobre a dívida pública e a volatilidade do ambiente externo, os preços de juros futuros provavelmente refletiriam os dados domésticos, reforçando um ciclo mais agressivo.

Em termos de gestão, viemos operando de forma tática a compra de bolsa americana, principal tese do fundo, carregando risco reduzido em determinados momentos de maior volatilidade. Em moedas, o fundo aumentou a posição vendida no Renmimbi e assumiu posições compradas em real, e em peso mexicano e chileno. No mercado de juros, o fundo vem operando sem risco relevante.

Na ótica do resultado, o destaque de performance veio da posição comprada em ouro e da posição vendida em Renmimbi, Peso colombiano e no Euro. A posição de bolsa americana, bem como a posição comprada em uma carteira de ações locais, apurou resultado negativo. No livro de juros, destacaram-se negativamente as posições aplicadas em juros no Chile.

## — POSIÇÕES ATUAIS

### Bolsas

Comprado:

- Comprado em bolsa americana
- Net comprado em bolsa brasileira
- Comprado em bolsa japonesa
  
- 2% bruto em pares L&S
- 1% comprado em eventos corporativos

### Moedas

Comprado em USD:

- Comprado USD x CNH
- Comprado USD x HKD
- Comprado USD x EUR
- Comprado CLP x USD
- Comprado BRL x USD

### Juros

- Zerado

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANO, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTM S.A. (CNPJ: 02.201501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 [www.bnymellon.com.br/sfSAC](http://www.bnymellon.com.br/sfSAC); [sac@bnymellon.com.br](mailto:sac@bnymellon.com.br) ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 Ouvidoria: [ouvidoria@bnymellon.com.br](mailto:ouvidoria@bnymellon.com.br).

